

# BOLETIM DO PORTAL HISTÓRIA DA PSICOLOGIA 2

ORGANIZADORES

ANDRÉ ELIAS MORELLI RIBEIRO

GUNTHER MAFRA GUIMARÃES

MARCUS VINÍCIUS DO AMARAL GAMA SANTOS

YURI PEREIRA ANTUNES VIEIRA

ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

LUIZ EDUARDO PRADO DA FONSECA



Organização:

André Elias Morelli Ribeiro

Gunther Mafra Guimarães

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos

Yuri Pereira Antunes Vieira

Arthur Arruda Leal Ferreira

Luiz Eduardo Prado da Fonseca

# Boletim do Portal História da Psicologia 2

Editora do Portal História da Psicologia

Rio das Ostras/RJ

2023

Editora do Portal História da Psicologia

A editora do Portal História da Psicologia é parte integrante do  
Portal História da Psicologia

COORDENAÇÃO

André Elias Morelli Ribeiro

CONSELHO EDITORIAL

André Elias Morelli Ribeiro

Arthur Arruda Leal Ferreira

Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos

Yuri Pereira Antunes Vieira

Gunther Mafra Guimarães

© 2023

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora do Portal História da Psicologia

Equipe de realização

**Editor Responsável:** André Elias Morelli Ribeiro

**Revisão final:** Gunther Mafra Guimarães

**Capa:** André Elias Morelli Ribeiro, com imagens geradas pelo Microsoft Designer AI

**Projeto gráfico e diagramação:** André Elias Morelli Ribeiro

#### Ficha Catalográfica

B688

Boletim do Portal História da Psicologia 2 [recurso eletrônico] / Organização: André Elias Morelli Ribeiro... [et al.]. – Rio das Ostras, RJ : Editora do Portal História da Psicologia, 2023. 325p.

ISBN: 978-65-997325-2-2

DOI: 10.5281/zenodo.8392599

1. História da Psicologia. 2. História da Psiquiatria I. Ribeiro, André Elias Morelli.

CDD 150.9

Ficha catalográfica elaborada por Janaine de Sá - CRB-7/7270

# Sumário

Apresentação VI

## Verbetes

A História da Psicologia no Brasil e suas Relações com o Contexto Sociocultural 16  
Manuel Bomfim 80  
Antonio Gomes Penna 93  
Lacan 136

## Artigo original

Vida, Obras e Ideias de Wilhelm Maximilian Wundt 163

## Traduções

O Que é uma História Policêntrica da Psicologia? 191  
Rumo a uma História Policêntrica da Psicologia 214  
Presentismo e Diversidade na História da Psicologia 230

## Tradução de Clássico

Definição de idiotia e imbecilidade 258  
Comentários ao texto “Definição de idiotia e imbecilidade”, de Binet e Simon 280

## Relatos

XV Encontro Clio-Psyché e VI Congresso Brasileiro de História da Psicologia: memórias, reencontros e afetos... 294

Entre a solidão e os encontros nas pesquisas em História dos  
Saberes Psi 297

Lista de Autores 317

Contribuições para o Boletim do Portal História da Psicologia 322

# Lacan

*Alessandra Costa de Souza*

*Gabriel Siqueira Alves*

*Jessica de França Santana*

*Júlia Tavares Chabestian*

*Maria Clara Ribeiro Colli*

*Gunther Mafra Guimarães*

Jacques-Marie Émile Lacan, filho mais velho do casal Alfred Lacan e Émilie Baudry, nasceu em Paris no dia 13 de abril de 1901. Formou-se em medicina e concluiu sua especialização em psiquiatria no ano de 1931, atuando posteriormente como psiquiatra e psicanalista na capital francesa. Lacan dedicou seu trabalho a fazer uma releitura da obra de Freud, sendo responsável por uma reinterpretação de suas ideias, o que o tornou um dos nomes mais importantes da psicanálise. Faleceu em 9 de setembro de 1981, em Paris, vítima de um câncer no cólon.

## **Biografia**

### **1901 – 1932: infância, juventude e publicação da primeira tese**

#### *Infância e adolescência*

No dia 14 de abril de 1901, Jacques Marie Émile Lacan nasceu em uma família da alta burguesia de comerciantes de vinagre, sendo seus pais Alfred Lacan e Émilie Braudy. Além de Lacan, o casal também teve outros três filhos: Madeleine, Raymond e Marc-François. Sendo sua família muito religiosa, Jacques foi criado

segundo a tradição cristã, tendo inclusive o prenome “Marie” em homenagem à virgem Maria do catolicismo, prenome esse retirado por ele posteriormente.

A infância de Lacan foi marcada por uma necessidade de reconhecimento de sua posição como filho mais velho, expressa pela exigência de presentes e vantagens e por uma relação pouco amistosa com os avós paternos, em especial com seu avô Émile Lacan, visto que haviam conflitos entre este e seu pai, Alfred. Além disso, possuía uma relação muito paternal com Marc-François, seu irmão mais novo, apelidado de Marco.

Tendo estudado em uma instituição católica privada, o colégio Stanislas, Lacan teve uma formação extremamente clássica, centrada no cartesianismo cristão. A imagem atribuída a ele durante seus anos escolares, por seus professores e colegas, era de um aluno nutrido de certa arrogância, sem muito interesse pelas brincadeiras infantis. Quanto ao desempenho escolar, não era considerado um aluno excepcional na maioria das disciplinas, exceto em instrução religiosa em versões latinas, na qual tinha grande facilidade.

Em sua adolescência, Jacques inicia um rompimento com a tradição católica na qual foi criado, já que, nesse período, se interessa por obras de autores como Espinosa e Nietzsche, o que o abre para uma perspectiva além da ortodoxia religiosa que permeava sua família. Além disso, sua vida no colégio foi marcada por ausências frequentes nas aulas, acompanhadas de uma posição de pouco interesse que parecia partir do jovem Jacques.

### *Juventude: início na medicina até a primeira tese*

Após concluir seus estudos secundários no Stanislas, começa o curso de Medicina em 1919, iniciando-se na neurologia e posteriormente passando para a psiquiatria. A juventude de Lacan é marcada, para além de sua presença na medicina, pelo prosseguimento de seus interesses intelectuais da adolescência, como pelas vanguardas literárias e artísticas, em especial o surrealismo, com o qual teve o primeiro contato por meio da revista *Litterature*, nos anos 1920. Além disso, com seus 22 anos, ele conhece as teorias de Sigmund Freud e Charles Maurras. Ainda nesse período, começa a visitar uma célebre livraria de Paris, a de Adrienne Monnier, a qual se tornou um polo de leituras públicas com participação de célebres escritores.

Em relação à sua formação na medicina, de 1927 a 1931, Lacan estudou a clínica das doenças mentais e do encéfalo no hospital *Sainte-Anne*, considerado um centro do universo manicomial, além de ter estagiado na enfermaria especial da Chefatura de Polícia, onde atendia indivíduos considerados “perigosos”.

Em 1928, houve um caso de histeria, com o qual trabalhou em sua formação psiquiátrica, o “Abasia em uma traumatizada de guerra”. O caso tratava de uma mulher que teve sua casa destruída durante a Primeira Guerra e, após tal acontecimento, apresentou sintomas de histeria como resultado do trauma. Posteriormente, Lacan comenta esse caso como o que teria marcado sua transição da neurologia para a psiquiatria, já que era um caso que segundo ele, não apresentava quaisquer indícios neurológicos de organicidade.

Em 1930, Lacan toma conhecimento do texto *O asno podre* (original *L'âne pourri*) de Salvador Dalí, publicado na revista *Surréalisme au service de la Révolution* e, interessado pela tese do surrealista, chega a se encontrar com ele para discuti-la. Nesse texto, Dalí sustenta uma tese original sobre a paranoia, o que possibilitará a Lacan, envolvido também nesse período com a leitura de Freud, a efetuar uma síntese sobre a paranoia, unindo o conhecimento da clínica psiquiátrica com a doutrina freudiana e o segundo surrealismo, o que dará origem a sua tese de doutorado *Da psicose paranoica em suas relações com a personalidade*, publicada em 1932.

Em 1931, Jacques tem contato com quem chamará de “Aimée”, cujo nome real era Marguerite Pantaine, uma mulher de 38 anos que tentou assassinar a atriz Huguette Duflos em abril do mesmo ano. Lacan se interessou pelo caso de Marguerite e a encontrou pela primeira vez em junho desse mesmo ano, chegando a fazer um primeiro relatório sobre ela, no qual afirmava que seu caso era de psicose paranoica, com um delírio recente que teria culminado na tentativa de homicídio e com interpretações agrupadas em torno de uma ideia de ameaça a seu filho. Após esse primeiro contato, “Aimée” se tornou paciente de Lacan por um ano, e ele se apropria da história dela para a construção de um caso, o “caso Aimée”, que se tornará o tema de uma monografia e utilizado para a formulação de sua tese de doutorado de 1932. É com esse caso que Lacan cunhou o conceito de “paranoia de autopunição”, criando a teoria de que ao atacar a atriz, na verdade, Marguerite desejava atacar a si mesma, o seu “ideal do Eu”.

Em 1932, é publicada sua tese de doutorado da faculdade de medicina *Da psicose paranoica em suas relações com a personalidade*, na qual Lacan apresenta sua síntese sobre a paranoia, relacionando o conhecimento de sua experiência clínica psiquiátrica com a doutrina freudiana e o segundo surrealismo, utilizando-se do “caso Aimée” como objeto de estudo. Essa tese representa, ainda, um marco da passagem de Lacan da psiquiatria para a psicanálise, considerando as bases psicanalíticas utilizadas por ele na construção da tese. Esse trabalho não foi bem recebido na área da psiquiatria, entretanto, foi muito elogiado pelos intelectuais e pelos artistas surrealistas. Ainda nesse ano, Lacan começa a fazer análise com Rudolph Loewenstein, o que perdura por seis anos e meio, de junho de 1932 até dezembro de 1938, terminando devido a desavenças entre os dois.

### **1933 – 1953: caso irmãs Papin, primeiro seminário oficial e a ruptura com a Sociedade Psicanalítica de Paris**

Apesar das desavenças com Loewenstein, a intervenção de Édouard Pichon permitiu que Lacan entrasse, em 1934, para a Sociedade Psicanalítica de Paris (SPP), que até então ignorava seus trabalhos. Além disso, dois anos após o início de sua análise, ele casa com Marie-Louise Blondin (1906 – 1983), conhecida como Malou, e durante sua viagem de núpcias na Itália, apaixona-se pela cidade de Roma, assim como Freud. Logo no começo, o casamento foi insatisfatório, e não obstante, tiveram três filhos, Caroline (1937 – 1973), Thibault (1939) e Sibylle (1940 – 2013).

O ano de 1933 foi marcante para Jacques Lacan. Foi nesse contexto que realizou uma importante publicação, abordando o

delírio paranoico em seu artigo para a revista *Le Minotaure* sobre o caso das irmãs Papin. O crime, que ganhou destaque na França, ocorreu na cidade de Le Mans, onde duas domésticas assassinaram suas patroas. É nesse texto que Lacan reconheceu, em meio à selvageria, um caso de *folie à deux*, ou seja, delírio a dois, permeado por uma homossexualidade latente. Logo, Cristine e Lea Papin seriam culpadas de um crime paranoico.

Em 1936, ao frequentar seminários de Alexandre Kojève, o psicanalista entra em contato com a filosofia de Hegel. É assim que ele se envolve com a revista *Recherches Philosophiques* e participa das reuniões do *Collège de Sociologie*. Nesse mesmo ano, vai à Marienbad para o congresso da Associação Internacional de Psicanálise (IPA) e apresenta uma exposição sobre o estádio do espelho, no entanto, é cortado por Ernest Jones em apenas dez minutos de apresentação.

No ano seguinte, Lacan apaixona-se pela judia Sylvia Maklès-Bataille (1908 – 1993), esposa de Georges Bataille e, com o início da Segunda Guerra, realiza visitas a cada quinze dias na zona livre, ao passo que interrompe sua atividade pública mantendo apenas consultas com seus clientes particulares. Mesmo não aderindo a nenhum movimento de resistência, o psicanalista se mostra hostil a qualquer forma de anti-semitismo e ao regime de Vichy.

O divórcio com Malou chega em meio a gestação do terceiro filho do casal, Sibylle, após Lacan anunciar que Sylvia também esperava uma criança, Judith, que só pode usar o nome do pai em 1964, influenciando na elaboração do conceito de Nome-do-Pai. No mesmo ano do divórcio, 1941, ele se instala na rue de Lille número 5, onde permanece até sua morte, e em 1946 casa-se com Sylvia,

escondendo por muitos anos sua segunda família, pedido feito por Malou para preservar os filhos do casal.

Apenas no ano de 1950, Lacan inicia uma retomada às produções de Freud. Aliado às noções heideggerianas, questionou a concepção sobre a verdade e o ser; Pensando em Lévi-Strauss, apreende o simbólico e reinterpreta o complexo de Édipo; E com a linguística de Saussure, explora o inconsciente e o significante. É com base nesses estudos que dá início aos seus seminários, produzindo vinte e sete deles, e simultaneamente atua na SPP, atraindo o interesse de muitos alunos e sendo reconhecido como didata e clínico. O primeiro seminário oficial, dedicado aos escritos técnicos de Freud, foi realizado em 1952.

No ano seguinte, compra a Prévoté, uma casa de campo em Guitrancourt, onde além de realizar recepções ligadas à arte e ao teatro para seus amigos, também recebia pacientes aos domingos.

Após a Segunda Guerra Mundial, ocorre a primeira cisão francesa, resultado de tensões na SPP entre Sacha Nacht, aliado à ordem médica, e Daniel Lagache, com os universitários liberais. Criticado pela duração de suas sessões, que contradiziam o tempo padrão imposto pela IPA, Lacan se posiciona ao lado de Lagache e rompe com a SPP. Assim, Lacan e Lagache, junto de Dolto e Juliette Favez-Boutonier, fundam a Sociedade Francesa de Psicanálise (SFP) em 1953.

Foi em Roma que Lacan realizou seu primeiro congresso sobre *Função e campo da fala e da linguagem na psicanálise*, também conhecido como *Discurso de Roma*, apresentando suas ideias sobre a linguagem, o sujeito e o imaginário. Por 10 anos, realizou no Hospital Sainte-Anne, a convite de Jean Delay, o seminário que daria

origem à sua linha de pensamento: o lacanismo. Assim, o *Discurso de Roma* é escolhido para ser publicado na primeira edição da revista da SFP, a *La Psychanalyse*.

Ainda nessa época, como resultado da ruptura com a SPP, que fez com que Lacan e os outros fundadores da SFP deixassem de ser filiados à IPA, inicia-se as negociações com o comitê executivo. Por fim, Lacan tem o direito de se formar didata negado, justificado em razão de sua transgressão às regras, ou seja, o tempo de suas sessões.

### **1957 – 1966: da conferência na Sorbonne até a publicação dos Escritos**

Em 1957, Lacan realiza a conferência *Instância da letra no inconsciente ou a razão depois de Freud*. Considerada um marco, esse evento foi responsável por introduzir ideias sobre língua, linguagem e fala na faculdade de Sorbonne. Em maio de 1958, realizou mais uma conferência, desta vez no Instituto Max-Planck de Munique, sobre a *Significação do Falo*. Ainda no mesmo ano, fez uma comunicação no Colóquio de Royaumont sobre *A direção do tratamento e os princípios do seu poder*.

O ano de 1963 foi marcado pela segunda cisão no movimento psicanalítico da França, após Lacan e Françoise Dolto serem impedidos pelo comitê da IPA de exercerem suas funções de psicanalistas didatas, atitude essa que Lacan chamou de excomunhão.

Seguindo este padrão, em junho de 1964, após a dissolução da SFP, Lacan fundou a Escola Freudiana de Paris (EFP), a qual é

considerada a primeira instituição a estudar Freud conforme os princípios da academia tradicional. Ademais, no mesmo ano realizou o seminário sobre *Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*, na École Pratique des Hautes Études.

O livro *Escritos (Écrits)*, que consiste em um compilado dos seus textos e conferências desde 1936, foi publicado em 1966. A obra, de suma importância para a divulgação de suas ideias, apresenta 34 textos relacionados à *Teoria do estádio do espelho*, à *Carta Roubada*, à *Função e ao campo da fala e da linguagem*, dentre outros que contribuíram para a psicanálise contemporânea. Dessa forma, a primeira edição do exemplar foi vendida rapidamente na França. O livro de 937 páginas foi traduzido para o Brasil em 1988 por Vera Ribeiro.

### **1967 – 1981: Lacan na Itália até sua morte**

Em 1967, Lacan participa de conferências na Universidade de Roma e no Instituto Francês, e em outubro do mesmo ano, apresenta e propõe um novo dispositivo, a *Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola*, em que dizia: “O psicanalista só se autoriza de si mesmo. [...] Isso não impede que a Escola garanta que um analista depende de sua formação” (LACAN, 2003, p. 248). Essa proposição visava a substituição da análise didática, adotada pela IPA, para fornecer uma visão analógica de organização do universo profissional psicanalítico.

Lacan funda a revista *Scilicet* dentro da coleção do *Champ Freudien* em março de 1968, introduzindo-a como revista da EFP, visando publicar textos de sua autoria e dos membros de sua escola,

além de diferenciar quatro modalidades teóricas de articulação entre o sujeito, seu desejo e a relação com a verdade (o discurso do senhor, do universitário e o analítico, relacionados às tarefas de governar, educar e psicanalisar, e o da histérica, correspondente a amar e se fazer amar, todos sendo tarefas impossíveis).

No ano de 1969, houve a aplicação do "passe", que seria tanto o momento em que o psicanalista, em sua análise, vira analista quando desejar, quanto o mecanismo institucional e corporativo inventado para aferir essa passagem. No entanto, nem todos os membros da escola aceitaram a proposta, ocasionando a terceira cisão no movimento psicanalítico da França, feita por um grupo de dissidentes que fundaram o Quarto Grupo. No mês de março, Lacan recebe uma carta do diretor da École Normale Supérieure (ENS) comunicando que a sala Dussane não seria mais fornecida para a realização dos seus seminários. A partir de 26 de novembro, passa a realizá-los quinzenalmente em um anfiteatro da faculdade de direito, em frente ao *Pantheon*, que a partir daí, começa a integrar as atividades da École Pratique des Hautes Études.

Lacan retorna à Itália em 1974, por ocasião do Congresso da Escola Freudiana, em Roma. Ocorre a inauguração do ensino do Campo Freudiano no departamento de psicanálise criado por Serge Leclair, e Jacques-Alain Miller é escolhido por Lacan como coordenador desse ensino. A partir desse ano, o ensino de Lacan apoia-se principalmente em sua própria teoria, para defini-la melhor.

Em 1975, Lacan participa do simpósio sobre estruturalismo na Universidade de Baltimore, EUA, dizendo ser psicótico, acrescentando ainda, ser um fato de vigor. Retorna ao país no ano seguinte, para realizar uma série de conferências nas universidades

da Costa Leste, onde é questionado por psicanalistas norte-americanos sobre querer matematizar tudo. Sua resposta é negativa, pois se trata apenas de introduzir algumas fórmulas seguras para o trabalho dos psicanalistas e para a troca teórica entre eles.

Em janeiro de 1980, período que se destaca pela ênfase dada ao registro do Real e pelo fim dos esforços de Lacan sobre a EFP, houve a dissolução dessa instituição e a fundação da Escola da Causa Freudiana (ECF). Em julho, Lacan vai a Caracas, na Venezuela, para participar do Congresso da Fundação do Campo Freudiano, do qual é presidente. Em 13 de novembro, escreve seu testamento, escolhendo Judith como herdeira e tornando Jacques-Alain Miller (seu genro) o responsável legal por suas obras publicadas e inéditas.

Assim, pouco antes de morrer, Lacan sugere aos analistas que se mantenham fiéis a princípios e não a pessoas, que se juntem e se separem periodicamente, colocando os supostos políticos sempre em questão, de forma a evitar que as hierarquias se eternizem em seus cargos.

No dia 12 de agosto de 1981, Lacan é internado na Clínica *Hartmann de Neuilly*, em Paris, e em estado preocupante de retirada de um tumor maligno, é submetido a uma operação que resulta numa infecção generalizada que agrava o seu caso. Através de uma dose letal de morfina e pelo câncer de cólon, Jacques Lacan morre com 80 anos nesta mesma clínica que fora internado, tendo como sua última frase em seu leito de morte os seguintes dizeres: “Sou obstinado. Eu desapareço”.

## Contribuições

O trabalho de Jacques Lacan representou para a psicanálise um grande marco. Ao retirar o estudo de Freud das fundamentações biológicas, estruturando-o em torno de bases filosóficas que dialogavam com o campo da linguagem, ele permite uma retomada ao autor austríaco. Assim, Lacan retorna à Freud e é frequentemente apontado como o principal mestre da psicanálise francesa. É nesse ínterim que o psicanalista reinterpreta os conceitos freudianos, fundamentando o inconsciente na linguagem, e acrescentando conceitos próprios, como o simbólico, o imaginário e o real.

Mais do que realizar o diálogo entre a psicanálise e outras disciplinas contemporâneas, Lacan contribuiu para a fundação da Sociedade Francesa de Psicanálise (SFP), e futuramente, após sua dissolução, funda a Escola Freudiana de Paris (EFP). Foi na EFP que o psicanalista introduziu o "passe", um procedimento adotado na análise didática. O dispositivo garantiria ao analisado um poder de decisão, ou seja, ele poderia recorrer à autoavaliação.

Além das influências da filosofia e da linguística, Lacan também se utilizou da matemática, com a construção de "matemas", os quais transmitem conceitos da psicanálise se utilizando de uma lógica matemática. É assim que se desenvolve a álgebra lacaniana, com símbolos como  $\$$ ,  $a$ ,  $S1$  e  $S2$ , que se articulam em fórmulas dos quatro discursos, do sintoma e da fantasia.

Apesar de não ser diretamente responsável por isso, Lacan influenciou o desenvolvimento do lacanismo. O lacanismo foi uma corrente criada pelos seguidores de Lacan, surgindo entre 1953 e 1963 na França com a institucionalização de sua obra na EFP. Foi

assim que os estudos do psicanalista sobre Freud contribuíram para o desenvolvimento de um novo sistema de pensamento, que em 1970 é incorporado como método clínico, sendo exportado para outros países como a Argentina e o Brasil.

## **Críticas**

Uma das principais críticas à teoria lacaniana está presente nas ideias de Gilles Deleuze e Félix Guattari em sua obra *O anti-Édipo*, já que ela se apresenta como uma espécie de resposta à psicanálise. Embora não a negue, as concepções de Deleuze e Guattari questionam suas limitações, especialmente no que se refere aos conceitos de inconsciente e desejo.

Nesse sentido, as respostas de Deleuze e Guattari aos simpatizantes de Lacan não podem ser resumidas em apenas oposição, pois, em sua obra, há lacanianos avaliados positivamente a depender do contexto, sendo a principal oposição no que se refere à teoria do desejo e do inconsciente. (DUTRA; COUTO, 2018)

Além disso, há críticas de outras áreas, como das ciências matemáticas, tais quais as estabelecidas por Alan Sokal e Jean Bricmont na obra *‘Imposturas Intelectuais’*. Os autores afirmam que Lacan teria usado equivocadamente o conceito de número irracional, tendo confundido-o com imaginário na topologia utilizada em sua teoria (DA SILVA, 2004). À essa crítica matemática, muitos simpatizantes do lacanismo respondem que seus detratores não compreendem adequadamente os conceitos que criticam (Cf. GLYNOS; STAVRAKAKIS, 2006).

Por fim, constata-se que a relação de corpo e linguagem proposta pela psicanálise lacaniana, é amplamente criticada. Vários autores, como Joel Birman, afirmam que o destaque dado à linguagem apagara as particularidades do sujeito, prevalecendo um formalismo lógico. Segundo esse autor, por mais que Lacan não tivesse como objetivo excluir o corpo de seu esquema, fica evidente que em determinado momento de sua elaboração o simbólico foi priorizado. Como resposta às críticas relacionadas a essa questão, o psicanalista Jacques Miller afirma que, em um primeiro momento, o corpóreo e a libido são colocados como imaginários, contudo, no decorrer da teoria lacaniana, tal colocação torna-se insustentável, já que é necessária uma satisfação que vise o indivíduo. Dessa forma, o corpo seria gradualmente integrado.

### **Cronologia Biográfica**

1901: nascimento de Jacques Lacan no dia 13 de abril, em Paris, França.

1919: começa a estudar medicina.

1920: início do seu interesse pelas vanguardas artísticas e literárias, principalmente o Surrealismo.

1927: entrou na residência do hospital *Sainte-Anne*, dando início aos seus estudos na clínica das doenças mentais e do encéfalo.

1931: Caso Aimée.

1932: publicação da sua tese de doutorado da faculdade de medicina, “Da psicose paranoica em suas relações com a personalidade”.

1933: publicação do seu artigo sobre o caso das irmãs Papin para a revista *Le Minotaure*. 1934: ingresso na Sociedade Psicanalítica de Paris (SPP).

1936: participa do Congresso da Associação Internacional de Psicanálise (IPA) e discursa sobre o estádio do espelho.

1950: início do projeto de retorno aos textos freudianos.

1952: Primeiro seminário oficial, dedicado aos escritos técnicos de Freud.

1953: ruptura com a SPP e fundação da Sociedade Francesa de Psicanálise (SFP) por Lagache e Lacan, com Françoise Dolto e Juliette Favez-Boutonier.

1957: conferência na Sorbonne, intitulada *Instância da letra no inconsciente ou a razão depois de Freud*.

1964: inauguração da Escola Freudiana de Paris (EFP).

1966: lançamento do livro *Escritos*.

1968: criação da revista *Scilicet*.

1980: dissolução da Escola Freudiana de Paris.

1981: 9 de setembro, Lacan falece devido a um câncer no cólon.

### **Discípulos, Seguidores e Quem Influenciou**

Desde sua época como membro da Sociedade Psicanalítica de Paris (SPP), Jacques Lacan atraiu muitos seguidores, alunos que desejavam se desvincular do freudismo acadêmico e movidos por sua originalidade. Um exemplo da grande proporção tomada pela idolatria de seus seguidores foi o surgimento de uma hagiografia, ou seja, surge em torno de sua figura um dogmatismo ligado não apenas a sua teoria, como também a sua vida. Esse processo foi uma consequência direta do reconhecimento do lacanismo como escola de pensamento.

De fato, a influência de Lacan possibilitou o desenvolvimento de uma nova corrente da psicanálise, pois apesar de se reconhecer como parte da doutrina de Freud, ela se distingue na reinterpretação dessas ideias e desenvolvimento de novos conceitos. Além disso, é a partir do lacanismo que surgem diversos grupos, tendências e escolas. Mesmo que o destaque se dê na França, onde na década de 1990, surgem cinquenta grupos e escolas ligados ao lacanismo, a corrente teve influência direta na produção psicológica da Argentina e do Brasil.

Ademais, destaca-se o papel de Jacques-Alain Miller como disseminador do lacanismo e seu principal discípulo. Miller, que se

casa com Judith Lacan em 1966, foi seu executor testamentário, redator de seus seminários e responsável por iniciar uma corrente neolacanianana na Escola Freudiana de Paris (EFP) em 1975. O genro de Lacan é também o detentor dos direitos de publicação e transcrição dos seminários do psicanalista, tornando-se em 1974 responsável pelo ensino do Campo Freudiano na Universidade de Paris-VII, no departamento de psicanálise.

Por fim, além dos inúmeros filósofos que leram e comentaram a obra lacanianana, destaca-se entre eles Michel Foucault (1926 – 1984) e Gilles Deleuze (1925 – 1995). Apesar da relação controversa que Foucault mantinha com a psicanálise, estabeleceu com Lacan um objetivo de pesquisa em comum. Foi no trabalho do psicanalista que ele se inspirou para a compreensão da relação entre o sujeito e o saber, relação que ambos consideravam não natural. Assim, além da busca pelo sujeito do conhecimento, foi influenciado por Lacan que o filósofo iniciou seus estudos sobre o inconsciente.

Enquanto para Deleuze, seu pensamento se articula com o de Lacan ao apontar a relação entre linguagem, corpo e o acontecimento. A concepção do filósofo de corpo sem órgãos se relaciona diretamente com o “corpo saco” lacanianano, no qual a linguagem constitui o corpo, sendo através disso que ambos se opõem à instrumentalização do corpo. Além disso, a clínica de Lacan contribui para o desenvolvimento do conceito de *Évènement* de Deleuze.

## **Relação com outros personagens e teorias**

### **Baruch Espinosa**

A partir das leituras da *Ética* de Espinosa, Lacan irá conceber a personalidade numa totalidade entre corpo, alma e o social, como justificativa para sua nova proposta metodológica. Dentre os temas do filósofo, Lacan teve maior interesse pelo da mente e da razão, concluindo que mente e corpo não se distinguem, e fazem parte da alma que se relaciona com outras almas. A filosofia de Espinosa, para ele, era a única doutrina suscetível de justificar uma ciência da personalidade. A noção espinosana servia-lhe para combater uma outra concepção do paralelismo imposta na França sobre a inteligência, ao longo da grande saga da hereditariedade-degenerescência. Espinosa propunha a ideia de que só há realmente paralelismo se houver, não correspondência entre corpos e processos somáticos, mas união entre o mental e o físico, numa relação de tradução.

### **Salvador Dalí e o surrealismo**

Outra de suas referências intelectuais foi Salvador Dalí, do qual foi amigo até seus últimos anos de vida. Para Lacan, o mundo mental dos humanos se constrói segundo um conhecimento paranoico, o qual, para Dalí, resultava no mecanismo paranoico como a força e o poder ativo que dá sustentação à personalidade. O artigo *O asno podre* de Dalí, no qual este aborda sua concepção de paranoia, foi uma das inspirações para que Lacan efetuasse sua

própria síntese sobre a paranoia em sua tese de 1932, *Da psicose paranoica em suas relações com a personalidade*.

No entanto, Lacan também teve contato com vários outros surrealistas, como é citado nos Escritos, sendo eles: Bréton, Crevel, Leiris, Queneau e Prévert, aproximando-se de suas ideias sobre sonhos, loucura e inconsciente.

A princípio, foram registradas duas citações sobre o surrealismo por Lacan, uma delas quando mencionou a “psicastenia lendária” de Roger Caillois, que eleva o mimetismo morfológico. Em resumo, ao invés do mimetismo ser uma defesa adaptativa do indivíduo, ele é uma forma do indivíduo transformar-se no próprio ambiente, se relacionando assim, com o conceito do eu com a realidade Lacaniano, que a insatisfação surrealista – também citada por ele – denuncia no processo de maturação do sujeito. Sua proposta era a elaboração da linguagem, a caracterizando como uma base ao caminho teórico linguístico, expondo a relação de afastamento e de aproximação, além da importância para a sua lógica psicanalítica.

## **Sigmund Freud**

Lacan foi o principal responsável pelo retorno da psicanálise pelas fontes deixadas por Freud após o Congresso de Roma, realizando a reformulação de suas ideias ao apontar a influência no ambiente contemporâneo da psicanálise, e pela não aceitação da deturpação do legado freudiano, redescobrimo a “verdadeira psicanálise”. Lacan reflete sobre as questões epistemológicas de sua teoria do inconsciente, que se revela como indissociável da

linguagem e que tem uma sintaxe verbalógica, que também é estruturada pela linguagem (elemento fundamental que constitui e organiza os sujeitos) sobre o analista, que deve direcionar o tratamento; o desejo (que dá a oportunidade ao analisado de reconhecê-lo e dá-lo um sentido e destino) e por último, a ideia sobre a sobredeterminação psíquica (hipótese de que os efeitos sempre têm causas) que é mostrada em atuação pela análise.

### **Gaëtan Gatian de Clérambault**

Antecessor e o único mestre de Lacan em psiquiatria, Clérambault, com seu automatismo mental e sua ideologia mecanicista de metáfora, apresenta a construção de uma análise estrutural bem elaborada com relação à clínica psiquiátrica francesa, que, dessa forma, o influenciou a seguir a teoria freudiana. Em virtude disso, Lacan propõe uma metodologia específica e diferente de seu mestre, baseada na metodologia monista de Espinosa com a missão de analisar a personalidade, compreender as afecções e fixar o descentramento do eu em detrimento do domínio da alma.

### **Melanie Klein**

Lacan foi um dos promotores dos ideais kleinianos na França, com o caso do pequeno Dick, e chamava Melanie Klein de “Tripeira genial”, embora ela nunca o tenha mencionado. Para ele, a análise de crianças levou Melanie Klein a uma teorização empirista, sendo sua formalização baseada na atribuição de um valor absoluto de verdade à vivência concreta, e na interpretação exaustiva da transferência como objetivo da análise.

Diferindo na maneira de entender a clínica, Lacan e Klein, que são frequentemente comparados em conjunto com Freud, tiveram perspectivas, elaborações e conclusões próprias a respeito do inconsciente freudiano, porém, pelo fato dela não ter se dedicado a ação e ao campo da palavra, não há uma reflexão acerca da eficácia da linguagem, o que para Lacan, era questão fundamental na definição da clínica analítica.

### **Jean-Paul Sartre e o existencialismo**

Lacan e Sartre se encontraram pela primeira vez na primavera de 1944, no apartamento de Michel Leiris, para uma leitura pública de uma peça de Picasso e se tornaram amigos pessoais.

Pela recusa de Sartre à psicanálise "empírica" de Freud em prol de uma psicanálise existencial, Lacan tinha opiniões e críticas sobre o existencialismo de Sartre, pois tentava integrar uma filosofia não subjetiva do sujeito, ou, como ele dizia, uma "indeterminação existencial do 'je'". Para ele, somente o pertencimento funda a relação do sujeito com os seus semelhantes e também somente a virtude lógica leva o homem à verdade, pela aceitação do outro através do processo de reconhecimento e do desconhecimento. Ademais, dizia que a corrente filosófica adotada por Sartre se encontrava em impasses subjetivos, sendo uma versão atualizada do cartesianismo, como um racionalismo "trágico".

## **Henri Wallon e o estágio do espelho**

A noção de “estádio do espelho” apresentada por Lacan tem sua origem em Henri Wallon, que já havia formulado a ideia de “prova do espelho”. Porém, como para Wallon a “prova do espelho” é um momento de dialética natural vinda de uma concepção genética do desenvolvimento do psiquismo, esse estágio demonstra o crítico e o revelador no sujeito, da travessia da constituição do outro como outro e, por conseguinte, da diferenciação entre o eu e o outro. Já na concepção lacaniana, na matriz do ideal da estrutura do eu, o eu seria um “outro”.

## **Jacques-Alain Miller**

Jacques-Alain Miller se casou com a filha de Lacan, Judith Lacan, e tornou-se o herdeiro dos direitos de transcrição e de publicação dos seminários do psicanalista após a sua morte. Em 1974, Lacan passa a Miller a coordenação do Campo Freudiano no departamento de psicanálise, na Universidade de Paris VIII.

Tratando-se da interpretação milleriana da obra de Lacan, Miller é tido como o único a ir mais a fundo na representação "estruturalista" lacaniana, e a considerava de fato lacaniana, e não mais freudiana. Os conceitos deixados por Lacan foram, a partir desse momento, classificados, rotulados, ordenados e livres de sua multiplicidade de significação. Foi através da teorização de Miller que se tornou possível a disseminação da obra de Lacan como uma obra coerente e rigorosa.

## Fenomenologia

A fenomenologia foi uma proposta alternativa para se debater frente ao racionalismo científico instaurado na época, e Lacan descobriu a fenomenologia hegeliana por meio dos artigos de Koyré, além de outras fontes, sendo possível notar tal influência no artigo dedicado às irmãs Papin. Para Lacan, a fenomenologia mostra que o fenômeno já está estruturado pelas relações que constituem o registro simbólico, e inclui o sujeito no fenômeno, mas não unificado, nem objetivo, mas dividido e determinado pela linguagem.

## Referências

BARROSO, Adriane de Freitas. Sobre a concepção de sujeito em Freud e Lacan. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, v.1, n.36, p.149-159, jun. 2012.

CAMARGO, Luis Francisco Espíndola; AGUIAR, Fernando. Foucault e Lacan: O sujeito, o saber e a verdade. **Rev. Filos., Aurora**, Curitiba, v. 21, n. 29, p. 531-544, jul./dez. 2009

CESAROTTO, Oscar; LETTE, Márcio Peter de Souza. **Jacques Lacan: uma biografia intelectual**. São Paulo: Iluminuras, 2000

CUKIERT, Michele. Considerações sobre corpo e linguagem na clínica e na teoria lacaniana. **Psicologia USP**, São Paulo, v.15, n.1/2, p. 225-241, jun. 2004

DUNKER, Christian. Lacan: uma linguagem para o real. **Youtube**, 5 ago. 2018. Disponível em: <https://youtu.be/AbHNb1C8znM>. Acesso em: 18 abr. 2022.

DUTRA, Wagner Honorato; COUTO, Luís Flávio Silva. Considerações acerca das críticas endereçadas ao lacanismo em “O Anti-Édipo”. **Psicol. Estud.**, Maringá, v. 23, n.2, p.93-103, abr. 2018.

FERREIRA, Saulo Durso. Estádio do espelho - Curso Lacan do Zero: Aula 1. **Youtube**, 5 nov. 2018. Disponível em: <https://youtu.be/Yg3RWu0UljE>. Acesso em: 25 abr. 2022.

FERREIRA, Saulo Durso. Linguagem e Alteridade - Curso Lacan do Zero: Aula 2. **Youtube**, 1 nov. 2018. Disponível em: <https://youtu.be/Nq92oD9QoFY>. Acesso em: 25 abr. 2022.

GLYNOS, Jason; STAVRAKAKIS, Yannis. Posturas e imposturas: o estilo de Lacan e sua utilização da matemática. **Ágora**, Rio de Janeiro, v. 4, n.2, p.111-130, dez. 2001.

GONÇALVES, Gesianni Amaral; RIBEIRO, Alexandre Simões. O corpo em Lacan e em Deleuze: um diálogo possível? **Ágora**, Rio de Janeiro, v. 24, n.2, p.12-20, maio/ago. 2021

LACAN, J. Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da escola. In: \_\_\_\_\_. **Outros escritos**. Tradução de

Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 248-264. (Campo Freudiano no Brasil)

JORGE, Marco Antonio Coutinho; FERREIRA; Nadiá Paulo. **Lacan, o grande freudiano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005

LEITÃO, Igor Brum; MENDES, Flávio Martins de Souza. De que se trata ser freudiano pela psicanálise lacaniana? Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise em Freud e Lacan. **Estilos clín.**, São Paulo , v. 23, n. 2, p. 381-405, ago. 2018 .

NASIO, J-D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto e Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

PORTILHO, Juliana Labatut. **Lacan e o surrealismo: inspirações para um conceito de objeto**. 2019. Tese (Doutorado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

PRADO, Luiz. Como Lacan renovou a psicanálise e a aproximou das ciências humanas. **Jornal da USP**, 2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/cultura/como-lacan-renovou-a-psicanalise-e-a-aproximou-das-ciencias-humanas/>>. Acesso em: 27 jun. 2022.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Jacques Lacan**: esboço de uma vida, história de um sistema de pensamento. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

SILVA, Jairo José da. Imposturas intelectuais: algumas reflexões. **Nat. hum.**, São Paulo, v. 6, n.1, p.87-99, jun.2004.

# Lista de Autores

## Pesquisadores

Adrian Brock

PhD em psicologia pela York University em Toronto, Canada e atualmente aposentado, foi docente na Oglethorpe University in Atlanta, University College Dublin, Irlanda, e Universidade de Cape Town, África do Sul. Autor de inúmeros livros, artigos, análises, entre outros, tem uma vasta e importante obra para a história da psicologia.

André Elias Morelli Ribeiro

Docente no Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense e do programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE/UFRJ). É doutor em psicologia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e coordenador do projeto Portal História da Psicologia, além de ser o editor da Editora do Portal História da Psicologia.

Carolina Silva Bandeira de Melo

Docente na Universidade Federal de Viçosa, é doutora pela *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS), em cotutela com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Daniele Corrêa Ribeiro

Coordenadora do Centro de Documentação e Memória do Instituto Municipal Nise da Silveira, é historiadora e História das Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz.

Kurt Danziger

É considerado um dos maiores historiadores da psicologia, com uma vasta obra reconhecida internacionalmente e tida como central para o desenvolvimento do campo da história da psicologia. Atualmente está aposentado.

Maira Allucham Goulart Naves Trevisan Vasconcellos

Docente na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), é doutora em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Além de sua produção acadêmica, participa de várias Sociedades e Associações científicas no campo da história da psicologia.

Regina Helena de Freitas Campos

Professora Titular da Universidade Federal de Minas Gerais, atua e atuou em vários programas de pós-graduação. Fundadora da Sociedade Brasileira de História da Psicologia, presidente do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. Em 2018, recebeu prêmio do Conselho Federal de Psicologia por sua contribuição à construção da profissão de psicóloga no Brasil. Em 2020, foi contemplada com o *Career Achievement Award* concedido pela Society for the History of Psychology, Division 26 da American

Psychological Association, por sua contribuição à pesquisa em história da psicologia. Já publicou 72 artigos científicos, 65 capítulos de livro, e escreveu ou organizou 27 livros. Orientou até o presente 26 teses de doutorado e 23 dissertações de mestrado. É membro do Conselho Editorial dos periódicos *History of Psychology*, *Psicologia e Sociedade*, *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, *Memorandum*, entre outros.

Wilma Fernandes Mascarenhas

Faz mestrado em história das ciências no programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE/UFRJ), atua no Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira, no Rio de Janeiro.

### **Discentes e Outros Colaboradores**

Alessandra Costa de Souza

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anna Clara Domingues Cabral de Andrade

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Artur Medeiros Leite

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Clara Lyra Santos

Discente de psicologia na Universidade Federal do Espírito Santo

Gabriel Siqueira Alves

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gunther Mafra Guimarães

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Isadora Melquiades Santos Costa

Discente de psicologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Jessica de França Santana

Discente de psicologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Júlia Fernandes da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Júlia Tavares Chahestian

Discente de psicologia na Universidade Federal de São Carlos

Kamilly Gomes da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Maria Clara Ribeiro Colli  
Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em  
Rio das Ostras